



Quem são as personalidades que deram nome às ruas e às avenidas do Estado e qual a importância delas para o desenvolvimento capixaba? Para responder a essas e outras perguntas, a coluna "O Endereço da História" presta uma homenagem às pessoas que tanto contribuíram para o Espírito Santo. Confira.

LUIZA GRIMALDI: UMA MULHER DE FÉ CRISTÃ QUE SE TORNOU GUERREIRA PARA GOVERNAR A CAPITANIA

José Eugênio Vieira é pesquisador com diversos livros publicados sobre a História do Espírito Santo e atualmente ocupa a Superintendência do Sebrae

Ao lado de um monumento com a figura de Vasco Coutinho, na Casa da Memória, situado na Prainha, Vila Velha, foi erguida uma estátua de Luiza Grimaldi. Trata-se de uma justa homenagem a uma mulher nascida em Nice, na França – à época de domínio italiano –, que por força do destino cruzou os mares numa caravela para acompanhar o marido, Vasco Fernandes Coutinho Filho, segundo donatário da Capitania do Espírito Santo que viria a se tornar referência na História do Brasil Colônia.

Com a morte do esposo, Luiza Grimaldi, aos 48 anos de idade, tornou-se a primeira figura feminina a ocupar o mais alto cargo da administração da Colônia, entre 1589 e 1594. A fé era um dos traços mais marcantes da nossa

personagem, que tinha o Padre José Anchieta como seu conselheiro em questões religiosas. Foi ela quem doou a área onde ao seu pé se situava a cabana de Frei Pedro Palácios, uma montanha em cujo alto se iria erguer o Convento da Penha. A "capitão", como passou a ser chamada como donatária da Capitania, também recebeu e deu abrigo ao primeiro bispo prelado do Rio

"A vida de uma mulher é feita de três vidas: aquela que se diz que ela teve, aquela que ela bem poderia ter tido e aquela que teve de fato"

Bernadete Lyra, em "A Capitão"



Esposa de Vasco Coutinho, Luiza Grimaldi tornou-se a primeira mulher a ocupar o mais alto cargo da administração do Brasil Colônia, entre 1589 e 1594



Participe da coluna enviando sugestões para enderecodahistoria@revistaesbrasil.com.br



Foto: Divulgação



Luiza Grimaldi

de Janeiro, o jesuíta Bartolomeu Simões Pereira. Recebeu, ainda, os sacerdotes beneditinos e a eles concedeu doações para a pregação católica e a conversão dos nativos.

Luiza tornou-se, por força das circunstâncias, uma guerreira para enfrentar índigenas indomados e principalmente os

corsários que invadiam a costa da Capitania, entre eles o famoso Thomas Cavendish. Na batalha vitoriosa, contou com o apoio de índios Goitacazes, hábeis flecheiros, convertidos pelos jesuítas. A construção dos fortes de São Miguel e São Marcos contribuiu para conter a invasão das terras pelo pirata que já saqueara a Capitania de São Vicente, em 1592. Passou à História como mulher sensível, mas de fibra, uma religiosa que jurou fé em Cristo e em nome dEle atuou, vestindo simbolicamente a armadura da guerreira para enfrentar e vencer lutas.

Destituída pelo rei Filipe de Espanha e Portugal, retornou a Portugal e morreu no Convento Dominicano do Paraíso, em Évora, em 1626, aos 85 anos de idade.

O povo de Vila Velha imortalizou a personagem que a História do Espírito Santo reverencia, dando seu nome a importante via pública no Centro da cidade onde viveu. (Copidesque: Rubens Pontes). 

Mais fotos e vídeos na galeria do site:
www.esbrasil.com.br/oenderecodahistoria

